

Computador sai da mesa e fica cada vez mais pessoal

Genilson Cezar

Usuários querem ter condições de acessar dados a distância.



André Vilela, da Hitachi: plataforma de armazenamento permite localizar fotos, vídeos e músicas com facilidade.

Os computadores estão em transformação para se adaptar ao universo da computação em nuvem. Não são mais aquelas máquinas pesadas, que exigem espaço, cuidados especiais e práticas cotidianas de manutenção. Mas equipamentos virtuais e de grande processamento. Mais do que isso: ficaram mais baratos. Um computador, que antes custava R\$ 3 mil, numa configuração de 1,5 GHz de processador e memória de 1GB, hoje sai por um terço disso, com duas vezes mais espaço e de armazenamento e dez vezes mais poder de processamento.

"O ambiente da computação em nuvem propõe que as empresas mantenham seus dados e grande parte do processamento nos servidores. A tendência é cada vez mais sair da máquina desktop, o computador pessoal, de mesa, onde geralmente as pessoas têm seus arquivos e documentos de uso diário, para o personal computer. Esses dispositivos acessam as informações do usuário que estão na nuvem", comenta Cezar Taurion, diretor de novas tecnologias da IBM Brasil.

Segundo ele, a nuvem retira a capacidade de processamento dos computadores pessoais e transfere para os servidores. Em um mesmo equipamento estão acondicionados muito mais recursos. Um provedor de computação em nuvem, como a Google, trabalha com mais de um milhão de servidores. A Amazon tem acima de 200 mil servidores. A IBM, segundo Taurion, trabalha com pelo menos dois grandes datacenters, um voltado para a computação em nuvem, com milhares de servidores, e outro para atender projetos de outsourcing dos clientes.

Os computadores estão em transição para um perfil mais adequado ao cenário da nuvem, segundo Luis Sena, gerente de soluções de missão crítica da HP Brasil. A nova arquitetura, de uso genérico, para aplicações de cloud computing, denominada bladers, dá prioridade à questão da densidade, que permite apresentar um poder computacional muito maior num espaço fisicamente menor. É um equipamento mais ecoeficiente também. "Quando se pensa num ambiente de cloud, onde normalmente estão em atividades centenas ou até mesmo milhares de servidores, a questão de espaço, energia e dissipação de calor é mais crítica do que nos ambientes convencionais", observa Sena.

No caso dos desktops, o processo de transformação é muito maior. Como os usuários são cada vez mais virtuais, a ideia de trabalhar num PC de mesa, limitado a um espaço físico, evoluiu. As pessoas querem trabalhar sem se preocupar onde estão seus recursos de tecnologia, onde e como eles podem ser acessados. "O PC desktop está hoje em xeque, por falta de mobilidade", diz Sena.

Mudam também os sistemas de armazenamento de informações. A Hitachi Data Systems (HDS), subsidiária do grupo japonês Hitachi, que faturou US\$ 326,1 milhões no Brasil em 2010, trouxe para o mercado a plataforma de storage Hitachi Content Platform, que permite

armazenar fotos, vídeos e músicas em diferentes estruturas de acesso com facilidade e rapidez de localização. "A intenção é oferecer essa solução, que prima pela flexibilidade, no modelo de cloud computing, com pagamento sob demanda", diz André Vilela, diretor de produtos e soluções para a América Latina da Hitachi.

A empresa construiu uma infraestrutura de TI específica para oferecer essa solução ao mercado. "Criamos um sistema de virtualização de storage. São discos que armazenam as informações, de acordo com as prioridades do negócio das empresas."

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 fev. 2012, Especial Segurança digital, p. G4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.